



PMAM

CONCURSO PÚBLICO 2011

CONCURSO PÚBLICO PARA ADMISSÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS ESPECIALISTAS

CÓDIGO 08: CABO MÚSICO INSTRUMENTISTA COM ESPECIALIDADE EM CLARINETE Bb

CÓDIGO 09: CABO MÚSICO INSTRUMENTISTA COM ESPECIALIDADE EM SAXOFONE TENOR Bb

CÓDIGO 10: CABO MÚSICO INSTRUMENTISTA COM ESPECIALIDADE EM TROMBONE TENOR Bb

CÓDIGO 11: CABO MÚSICO INSTRUMENTISTA COM ESPECIALIDADE EM TROMPA F

CÓDIGO 12: CABO MÚSICO INSTRUMENTISTA COM ESPECIALIDADE EM CORNETA Bb

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Você receberá do fiscal o material descrito a seguir:
 - a) Uma folha destinada às respostas das questões formuladas na prova.
 - b) Este caderno de prova com o enunciado das 60 (sessenta) questões.
2. Verifique se seu nome, seu número de inscrição e seu código são os que aparecem na folha de respostas.
3. Ao receber a folha de respostas, é obrigação do candidato:
 - a) ler atentamente as instruções contidas na folha de respostas;
 - b) assinar a folha de respostas;
 - c) **MARCAR SUA OPÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.**
4. As questões da prova são identificadas pelo número que se situa à esquerda de seu enunciado.
5. O candidato deverá transcrever as respostas da prova para a folha de respostas, que será o único documento válido para a correção da prova.
6. O preenchimento da folha de respostas dar-se-á mediante a utilização de caneta esferográfica de cor preta ou azul, sendo de inteira responsabilidade do candidato. Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
7. Esta prova terá duração improrrogável de 4 (quatro) horas. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar a folha de respostas.
8. O candidato somente poderá levar consigo o caderno de questões nos últimos 30 (trinta) minutos da prova.
9. Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, entregue sua folha de respostas e deixe o local de prova.

ISAE

Instituto Superior
de Administração
e Economia

Governo do Estado do Amazonas





Língua Portuguesa

Na pele do outro (adaptação)

Eliane Brum

O cotidiano parece se repetir conforme o previsto até que você é empalado por uma cena. Eu saía da loja de um shopping de São Paulo, na tarde de sábado, quando ele passou por mim. Não sei se era a forma como o ar se deslocava de outro jeito ao redor dele, mas eu ainda não o tinha visto e minhas mãos já se estendiam no ar para ampará-lo. Ou talvez fosse só impressão minha, uma vontade estancada antes do movimento. Era um homem velho. Mas mais do que velho, era um homem doente. Cada um dos seus passos se dava por uma coragem tão grande, porque até o pé aterrissar no chão me parecia que ele podia retroceder ou cair. Mas ele avançava. E porque ele avançava na minha frente eu pude ver aquilo que outras partes de mim já haviam percebido antes. Sobre a sua cabeça havia uma peruca tão falsa que servia apenas para revelar aquilo que ele pretendia esconder. E de uma cor tão diferente do seu cabelo branco que parecia descuido de quem o amava ou não amava. Aquilo doía porque havia uma vaidade nele, a preocupação de ocultar a nudez da cabeça. E a peruca mal feita a expunha como um fracasso. A cada um de seus passos de epopeia sua camisa subia revelando um largo pedaço da fralda geriátrica. E assim ele avançava como uma denúncia claudicante da fragilidade de todos nós. Atravessando o corredor do shopping, lugar onde fingimos poder comprar tudo o que nos falta, consumidos pelo medo dessa vida que já começa nos garantindo apenas o fim.

Eu o seguia nesse balé sem coreografia quando ouvi os risinhos. Olhei ao redor e vi as pessoas se cutucando. Olha lá. Olha lá que engraçado. Ele tinha virado piada. Aquele homem desconhecido deixara a sua casa e atravessava o shopping. Para isso empreendera seus melhores esforços. Tinha vestido a peruca para que não percebessem sua calvície. Tinha colocado a fralda para não se urinar no meio do corredor. E caminhava podendo cair a cada passo. E as pessoas ao seu redor riam. E por um momento temi uma cena de filme, quando de repente todos começam a gargalhar e há apenas o homem em silêncio. O homem que não compreende. Até enxergar seu reflexo no olhar que o outro lhe devolve e ser aniquilado porque tudo o que veem nele não é um homem tentando viver, mas uma chance de garantir sua superioridade e sua diferença.

Quando entrevisto algum escritor costumo perguntar: por que você escreve? Alguns me respondem que escrevem para não matar. Eu também escrevo para não matar. Acho que na maior parte das vezes a gente escreve, pinta, cozinha, compõe, costura, cria, enfim, porque não sabe o que fazer com as pessoas que riam enquanto alguém

tenta atravessar o corredor do shopping sem ter forças para atravessar o corredor do shopping.

O que me horroriza, mais do que os grandes massacres estampados no noticiário, são essas pequenas maldades do cotidiano. E só consigo compreender os grandes massacres a partir dos pequenos massacres de todo dia. Os risinhos e dedos que apontam, os cotovelos que se cutucam.

Quem pratica os massacres miúdos do dia a dia é gente que se acha do bem, que não cometeu nenhum delito, que vai trabalhar de manhã e dá presente de Natal. Gente com quem você pode conversar sobre o tempo enquanto espera o ônibus, que trabalha ao seu lado ou bem perto de você, e às vezes até lhe empresta o creme dental no banheiro. É destes que eu tenho mais medo, é com estes que eu não sei lidar.

Entrevistei muitos assassinos sem sobressalto, porque estava tudo ali, explícito. Era uma quebra. O que me parece mais difícil é lidar com o mal rotineiro e persistente, difícil de combater porque camuflado. O mal praticado com afinco pelos pequenos assassinos do cotidiano que nenhuma lei enquadra. E quando você os confronta, esboçam uma cara de espanto.

O pequeno mal está por toda parte. Possivelmente sempre esteve. Apenas que cada época tem suas peculiaridades. E na nossa somos cegados o tempo inteiro por imagens que nos chegam por telas de todos os tamanhos. E cada vez mais escolhemos as cenas que veremos, com quais nosso cérebro decidirá se comover. E as dividimos com os amigos no twitter, enviamos por email e parece até que há uma competição sobre quem consegue enviar mais rápido as imagens mais impactantes. Mas não sei se isso é ver. Não sei se isso nos coloca em contato de verdade.

Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor — e a vida doeria um pouco menos — se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável. Antes de julgar e de condenar. Antes de se achar melhor, mais esperto e mais inteligente. Vestir a pele do outro no minuto anterior ao salto na jugular.

(...)

Quais são as razões delas, então? Por que ao testemunhar o homem que atravessa o shopping em passos trôpegos elas riam, se cutucam e apontam? Fiquei pensando se estas pessoas estão tão cegas pela avalanche de cenas em tempo real que para elas é apenas uma imagem da qual podem se descolar. É só mais uma cena que, como tantas a que assistimos todos os dias, não sabemos mais se é realidade ou ficção. Não é que não sabemos, apenas que parece que não importa, agora que os limites estão distendidos. Por que apenas assistimos às cenas — não as vemos nem entramos em contato.

(...)

Será que era por isso que podiam rir? Por que não tinham nenhuma conexão com aquele outro ser humano? É



curioso que agora o verbo conectar é mais usado para nos ligarmos a uma máquina que nos leva instantaneamente para a vida dos outros. Pela primeira vez somos capazes de nos conectar ao mundo inteiro. O que é mais fácil do que se conectar a uma só pessoa — ao homem doente que atravessa o corredor do shopping diante de nós. É curioso como agora podemos nos conectar — para nos desconectarmos.

E se, ao contrário, riam porque se sentiam tão conectadas a ele que precisavam rir para suportar? Pensei então que talvez pudesse ser esta a razão. Aquelas pessoas realmente enxergavam aquele homem — e por enxergar é que precisavam rir, se cutucar e apontar. Porque a fragilidade dele também é a delas, a de cada um de nós.

(...)

Talvez seja esta a razão, pensei. Essas pessoas precisaram rir, cutucar e apontar para ter a certeza — momentânea e ilusória — de que ele não era elas. Não seria nunca. Só apontamos para o outro, para o diferente, para aquele que não somos nós. E quando apontamos para alguém é justamente para denunciar que ela não é como nós.

Neste caso, teria sido para se certificar. Elas diziam: Olha que peruca ridícula. Ou: Você viu que ele está de fralda? Mas na verdade estavam dizendo: O que acontece com ele nunca acontecerá comigo. Ou: Ele não tem nada a ver comigo. Por que deixam gente assim entrar num shopping?

Riam, cutucavam e apontavam por medo do que viam nele — de si mesmas.

São hipóteses, apenas. Uma tentativa de entender — de pensar e escrever em vez de responder com violência à violência que presenciei. E que me aniquila tanto quanto um massacre reconhecido no noticiário como massacre.

Talvez não seja nada disso. No Natal minha filha me deu de presente uma camiseta em que a Mafalda, a personagem do cartunista argentino Quino, dizia: “E não é que neste mundo tem cada vez mais gente e cada vez menos pessoas?”. Talvez ali, no corredor do shopping, não fossem pessoas — só gente. Porque nascemos gente — mas só nos tornamos pessoas se fizermos o movimento.

(<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI202868-15230,00.html> – 02/03/2011)

1) Em “Ou talvez fosse só impressão minha, uma vontade **estancada** antes do movimento.”, o vocábulo **estancada** pode ser substituído sem prejuízo de seu sentido original expresso no texto pela seguinte palavra:

- (A) afetada;
- (B) mascarada;
- (C) detida;
- (D) intensificada.

2) Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse da cronista é tentar compreender:

- (A) como o mal pode se dar numa cena cotidiana de shopping;
- (B) por que as pessoas riem de um idoso numa cena cotidiana de shopping;
- (C) por que um idoso caminha sozinho num shopping;
- (D) como se dão as relações das pessoas num shopping.

3) “Eu o seguia nesse balé sem coreografia quando ouvi os risinhos.”. A classe morfológica da palavra assinalada é:

- (A) artigo;
- (B) numeral;
- (C) preposição;
- (D) pronome.

4) “Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor — e a vida doeria um pouco menos — se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável.”

É possível substituir corretamente os travessões do período acima sem qualquer prejuízo sintático-semântico na seguinte alternativa:

- (A) Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor, e a vida doeria um pouco menos se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável;
- (B) Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor e a vida doeria um pouco menos, se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável;
- (C) Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor, e a vida doeria um pouco menos, se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável;
- (D) Penso nisso porque acho que o mundo seria melhor e a vida doeria, um pouco menos se cada um se esforçasse para vestir a pele do outro antes de rir, apontar e cutucar o colega para que não perca a chance de desprezar um outro, em geral mais vulnerável.



Matemática

5) Se a função de 1º grau $f(x) = 3x + b$, x real, b constante, é tal que $f(1) = 1$ então $f(4)$ é igual a:

- (A) 4;
- (B) 6;
- (C) 10;
- (D) 12.

6) Numa sala estão reunidos cinco amazonenses, três paraenses e dois piauienses. Três dessas pessoas serão escolhidas para compor uma comissão avaliadora. O presidente será um amazonense, o vice será um paraense e o relator será um piauiense. O número de comissões distintas que podem ser formadas é igual a:

- (A) 10;
- (B) 15;
- (C) 20;
- (D) 30.

7) A soma das idades de Antônio e Bento é igual a 50. O dobro da idade de Bento é igual ao triplo da idade de Antônio. O produto das idades de Antônio e Bento é igual a:

- (A) 600;
- (B) 620;
- (C) 680;
- (D) 750.

8) O primeiro termo de uma progressão aritmética de razão 4 é 20. A soma dos dez primeiros termos dessa progressão é igual a:

- (A) 360;
- (B) 380;
- (C) 420;
- (D) 440.

Geografia do Brasil e do Amazonas

9) Enquanto na Amazônia os ciclos são de “chuva” (inverno) e “seca” (verão), nessas regiões os ciclos anuais são de “cheia” e “vazante”. Durante as cheias elas são alagadas e a água do rio deposita grande quantidade de matéria orgânica, renovando a fertilidade dos seus solos.

MEIRELLES FILHO, João. O livro de ouro da Amazônia. EDIOURO. Rio de Janeiro.2006.

O trecho acima refere-se:

- (A) às terras-firmes;
- (B) às várzeas;
- (C) aos igarapés;
- (D) aos manguezais.

10) As definições relacionados à economia da borracha apresentadas a seguir estão corretas, com **exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) aviamento: sistema comercial em que o aviador fornece bens de uso e de consumo ao seringueiro e compra a borracha produzida por ele;
- (B) regatão: nome dado ao barco, e também ao seu proprietário, responsável pelo transporte de mercadorias até o seringal e da borracha para os grandes centros;
- (C) seringueiro: proprietário de um determinado território, que serve de base para a atividade extrativa, é o intermediário do sistema de aviamento;
- (D) colocação: conjunto de estradas entregue à exploração de um seringueiro.

11) Até meados do século XX, a vida das populações amazônicas se organizou em torno dos rios. A partir daí, os interesses se deslocaram para as riquezas minerais e pela decisão política de integrar o espaço amazônico ao resto do país.

Adaptado de Carlos Walter P. Gonçalves. Amazônia, Amazônias. Ed. Contexto. São Paulo.2001.

Assinale a alternativa que indica o padrão de organização espacial que passou a orientar a ocupação da Amazônia a partir da segunda metade do século XX:

- (A) rodovia – várzea - indústria extrativa;
- (B) rio – várzea - floresta;
- (C) rodovia - terra firme - agricultura empresarial;
- (D) rio - terra firme - urbanização.

História do Brasil e do Amazonas

12) Assinale a alternativa que apresenta ações realizadas pela metrópole portuguesa, no século XVII, para se estabelecer no espaço amazônico.

- (A) construir fortes em posições estratégicas e instalar missões religiosas;
- (B) autorizar a ação dos bandeirantes e controlar o comércio de especiarias;
- (C) instalar cidades no alto vale e criar prelaças religiosas para assegurar as fronteiras;
- (D) abrir estradas integrando os numerosos povoados e explorar as “drogas do sertão”.

13) Assinale a alternativa que apresenta, em ordem cronológica, as principais etapas da economia do estado do Amazonas.

- (A) extrativismo das “drogas do sertão”, economia da borracha e industrialização;
- (B) extrativismo vegetal, agricultura empresarial e economia da borracha;
- (C) agricultura comercial do cacau, pecuária extensiva e industrialização;
- (D) extrativismo das “drogas do sertão”, agricultura empresarial e indústria extrativa mineral.

14) No período 1968/1974 o Brasil viveu o chamado “milagre econômico”. São características desse período:

- (A) crescimento econômico moderado e estado democrático de direito;
- (B) hiperinflação e regime político autoritário;
- (C) crescimento econômico acelerado e autoritarismo político;
- (D) estabilidade econômico-financeira e eleições diretas para presidente.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para que seja feito o correto gabarito de suas respostas,

MARQUE AGORA SUA OPÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CARTÃO DE RESPOSTAS!

Caso a sua opção de Língua Estrangeira seja Inglês, responda às questões 15, 16 e 17 abaixo.

Caso a sua opção de Língua Estrangeira seja Espanhol, pule as próximas 3 questões, correspondentes ao Inglês, e responda às questões 15, 16 e 17 correspondentes ao Espanhol.

INGLÊS



Rainforest police target illegal logging

Brazil's environment ministry has taken steps to save the rainforest by disrupting the illegal logging industry.

About \$2.7 million dollars worth of illegally logged wood from indigenous lands were seized by environmental police during a surprise raid in Nova Esperança do Piria.

According to Reuters, some 13 logging companies and sawmills were shut down while tractors, guns, and ammunitions were seized in the remote area [...]

The government aims to reduce deforestation to a record low in the year to July. It hopes to ensure that deforestation, the cutting down or burning of the rainforest, does not exceed 3,700 square miles. Recent research has shown that the rainforest is a valuable global resource as not only does it harbour a variety of animal and plant species, but it also absorbs a significant amount of greenhouse gas carbon dioxide.

(adapted from <http://www.coolearth.org/345/news-32/rainforest-news-155/rainforest-police-target-illegal-logging-632.html>)

15) O texto informa que o objetivo do governo é:

- (A) investir mais de \$2.7 milhões na Amazônia;
- (B) apoiar o trabalho das madeireiras na bacia amazônica;
- (C) garantir o desmatamento de mais de 3.700 milhas quadradas;
- (D) reduzir ao máximo o abate de árvores na Amazônia.

16) De acordo com o texto, a ação da polícia em Nova Esperança do Piria foi:

- (A) ilegal;
- (B) antecipada;
- (C) inesperada;
- (D) duvidosa.



17) A palavra **while** em “some 13 logging companies and sawmills were shut down while tractors, guns, and ammunitions were seized” indica:

- (A) simultaneidade;
- (B) contraste;
- (C) dúvida;
- (D) conclusão.

ESPANHOL

Responda às questões 15, 16 e 17 com base no texto a seguir.

REDES | Libertad de expresión

Internet, una de las primeras víctimas de las últimas revueltas en el mundo

Desde Túnez hasta China, pasando por Libia, Egipto, Bahrein o Irán, la Red ha sufrido el control y la represión de unos regímenes temerosos de que el libre flujo de información amenace su supervivencia.

Ya desde principios de enero existían denuncias sobre los intentos del Gobierno de Túnez por bloquear y censurar sitios web de disidentes y de servicios como Flickr, un popular sitio de publicación de imágenes ‘online’.

Esta represión en la Red provocó la respuesta de Anonymous, el ya célebre grupo de ‘ciberactivistas’, que respondió con la llamada Operación Túnez: Una serie de ataques de DDoS contra las páginas del primer ministro, su “corrupto Gobierno”, el mercado de valores y el principal proveedor de DNS del país.

‘Apagón’ en Egipto y Libia

En Egipto, las autoridades lograron interrumpir el servicio de Red para tratar de contrarrestar las manifestaciones contra Hosni Mubarak. Así, durante el último fin de semana del pasado mes de febrero 80 millones de ciudadanos egipcios se quedaron prácticamente sin Internet y sin teléfono móvil.

Esta ‘desconexión’ sin precedentes, que duró cinco días, logró la interrupción de casi el 100% de la red en el país - algunas redes minoritarias sobrevivieron a los cortes masivos -, en lo que algunos expertos consideraron el primer corte de Internet ‘autoritario’ a una escala tan importante.

(...)

Irán y China

Otros países reaccionan de maneras variadas para tratar de evitar que la Red se convierta en un foco de críticas al poder o en una eficaz herramienta para convocatoria de protestas en las calles.

Así, Irán, que ya reprimió con dureza las masivas protestas convocadas con ayuda de Internet contra la reelección del presidente Mahmud Ahmadineyad en los comicios de junio de 2009, creó este mismo año una ‘ciberpolicía’ para luchar contra lo que llama “crímenes modernos”, que incluyen las actividades de grupos políticos opositores.

Este país, tradicionalmente en la lista de los llamados ‘enemigos de Internet’, utiliza una herramienta - probablemente sin licencia- desarrollada en EEUU, SmartFilter (de McAfee), para ‘controlar’ los contenidos que circulan por la Red en el país.

Naturalmente, China no se queda atrás ni mucho menos en cuanto al control de la información sobre las revueltas. El pasado fin de semana estaban convocadas protestas en 13 ciudades del país a imitación de la ‘Revolución del Jazmín’ en los países árabes, unas convocatorias que han “fracasado” según la prensa oficial del gigante asiático, el país con más internautas del mundo (más de 450 millones).

(...)

Casos anteriores

‘OpenNet Initiative’, una alianza de prestigiosas universidades del Reino Unido, Canadá y EEUU que denuncia el control de la información en todo el mundo, recuerda que no se trata de un fenómeno nuevo, aunque no tan extendido como en los últimos tiempos.

No obstante, hasta ahora hay pocos casos de un cierre total de Internet en un país, tal y como ha sucedido en Egipto o en Libia. Así, en febrero de 2005 Nepal interrumpió sus conexiones a Internet tras la declaración de la ley marcial.

(...)

(Adaptado de El mundo.es, 23/02/2011)

Elija la mejor opción, según el texto:

15) Se menciona en el texto a unos países. Dichos países:

- (A) han sufrido una crisis en la tecnología;
- (B) han buscado una democratización de la información;
- (C) han recibido ayuda religiosa de otras naciones;
- (D) han tenido la Internet bloqueada y censurada.



16) “En Egipto, las autoridades **lograron** interrumpir el servicio de Red...”. El término destacado puede reemplazarse sin alterarle el significado por:

- (A) negaron;
- (B) buscaron;
- (C) consiguieron;
- (D) intentaron.

17) El ataque de Egipto se destacó entre los demás porque:

- (A) atingió la casi totalidad de la red en el país;
- (B) alcanzó incluso las redes minoritarias;
- (C) tuvo exclusivamente motivaciones políticas;
- (D) duró más que cualquier otro.

Noções de Informática

18) Avalie as assertivas a seguir, referentes ao uso de navegadores e endereços da Web:

I – Internet Explorer e Firefox são exemplos de programas navegadores que podem ser utilizados para acessar conteúdo na Internet.

II – Dado o seguinte endereço de um sítio na Internet: <http://www.nome.org>, podemos afirmar que a parte deste endereço que define o protocolo utilizado é o “www”.

III – Os *cookies* são links para páginas que foram recentemente visitadas pelo usuário.

O número de assertivas corretas é igual a:

- (A) 0;
- (B) 1;
- (C) 2;
- (D) 3;

19) O dispositivo de uma rede de computadores cuja função inclui regular o tráfego entre redes distintas e impedir a transmissão e/ou a recepção de acessos não autorizados de uma rede para outra, aplicando uma política de segurança a um determinado ponto da rede é o:

- (A) antivírus;
- (B) backup;
- (C) firewall;
- (D) browser.

20) São exemplos de partes dos componentes de *hardware* de um computador:

- (A) memória e CPU;
- (B) sistema operacional e CPU;
- (C) teclado e compilador;
- (D) compilador e disco rígido.

Teoria Musical

21) Na clave de fá, a nota ré corresponde à seguinte linha (de baixo para cima):

- (A) 1ª
- (B) 2ª
- (C) 3ª
- (D) 4ª

22) O acorde dominante corresponde ao seguinte grau da escala:

- (A) I;
- (B) III;
- (C) IV;
- (D) V.

23) Quantas quáteras de 3 cabem num compasso quaternário, tendo a semínima como unidade de tempo?

- (A) 6;
- (B) 1;
- (C) 4;
- (D) 3.

24) A duração da mínima é:

- (A) o dobro da semínima;
- (B) metade da semínima;
- (C) o dobro da semibreve;
- (D) metade da breve.

25) O dó 3 corresponde à seguinte nota na clave de sol:



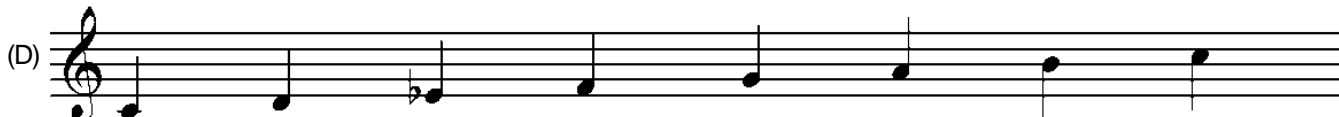
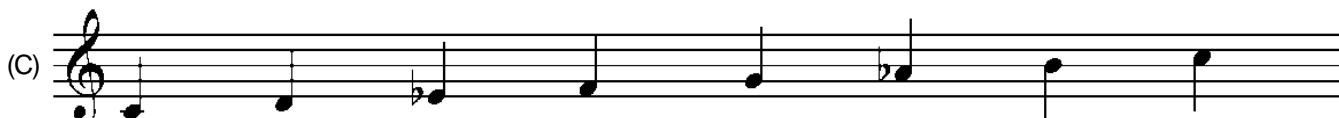
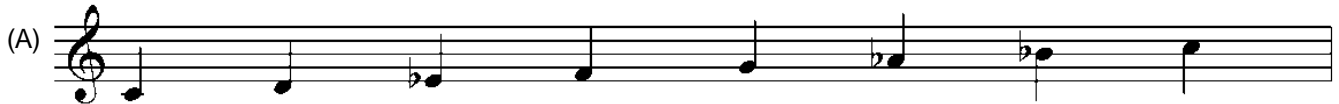
26) Quantos semitons formam um intervalo de terça menor?

- (A) 4;
- (B) 5;
- (C) 6;
- (D) 3.

27) Considerando o compasso composto 6/8, que figuras completam-no corretamente?

- (A) duas semínimas pontuadas;
- (B) seis semínimas;
- (C) oito colcheias;
- (D) duas mínimas pontuadas.

28) Assinale a escala menor harmônica:





29) Quantos sustenidos (#) compõem a armadura de sol maior?

- (A) 3;
- (B) 1;
- (C) 2;
- (D) 4.

30) A definição de “trítono” é:

- (A) canto a três vozes;
- (B) intervalo de 4ª aumentada;
- (C) terças em uníssono;
- (D) intervalo de três semitons.

31) O tom relativo de Dó maior é o:

- (A) Dó menor;
- (B) Ré maior;
- (C) Si b menor;
- (D) Lá menor.

32) Numa partitura com dois bemóis (b) na armadura, podemos deduzir que o tom será:

- (A) Si b maior ou Sol menor;
- (B) Si maior ou Sol menor;
- (C) Mi b maior ou Dó menor;
- (D) Mi maior ou Dó b menor.

33) A seguinte escala sobe diferente de sua descida:

- (A) escala menor natural;
- (B) escala menor harmônica;
- (C) escala menor melódica;
- (D) escala menor dissonante.

34) Em relação à “fermata” é correto afirmar que:

- (A) diminui metade do valor da nota;
- (B) aumenta a duração da nota, ficando esta a critério do intérprete ou do regente;
- (C) aumenta meio tom da nota original;
- (D) diminui meio tom da nota original.

35) Complete a sequência da escala de Sol maior:

Sol - lá - si - dó - (...) - (...) - (...) - (...)

- (A) réb - mi - fá# - sol;
- (B) ré - mi - fá# - sol;
- (C) ré# - mi - fá - sol;
- (D) réb - mi - fá - sol.

36) O estilo rock é fundamentalmente:

- (A) quaternário;
- (B) ternário;
- (C) binário;
- (D) compasso composto.

37) O andamento que corresponde a aproximadamente 200 bpm é o:

- (A) andante;
- (B) prestíssimo;
- (C) largo;
- (D) adágio.

38) Complete de modo a formar um acorde dissonante:

Ré - (...) - (...)

- (A) Ré - fá - lá;
- (B) Ré - fá# - lá;
- (C) Ré - fá# - lá#;
- (D) Ré - solb - lá.

39) Complete a escala cromática:

dó - dó# - ré - ré# - (...) - (...) - fá# - sol - sol# - lá

- (A) mib - mi;
- (B) mi - fá;
- (C) mi - fáb;
- (D) mib - fá.

40) Complete a escala diatônica de Sol:

sol - lá - si - dó - ré - (...) - (...) - sol

- (A) mi - fá#;
- (B) mi - fá;
- (C) mi# - fá;
- (D) mi - fáb.

41) Assinale o intervalo de segunda menor:

- (A) sol - lá;
- (B) sol - fá;
- (C) sol - láb;
- (D) sol - sib.



42) Observe o trecho a seguir:



Ele foi escrito na tonalidade de:

- (A) sib maior;
- (B) mib maior;
- (C) dó menor;
- (D) mib menor.

43) A colcheia tem o valor de:

- (A) a metade de uma semínima;
- (B) o dobro de uma semínima;
- (C) a metade de uma semicolcheia;
- (D) o dobro de uma breve.

44) Observe o trecho a seguir:



A opção de pausa que completa corretamente o último compasso do trecho apresentado é:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

45) Assinale a melodia a seguir que NÃO utiliza notas no contratempo.

(A)

(B)

(C)

(D)

46) O quarto grau de uma escala é também conhecido como:

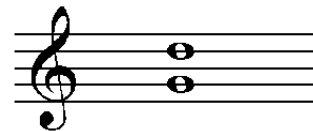
- (A) subtônica;
- (B) mediante;
- (C) subdominante;
- (D) sensível.

47) Assinale o intervalo formado pela figura abaixo:



- (A) 10ªM;
- (B) 3ªM;
- (C) 6ªm;
- (D) 6ªM.

48) Classifique o intervalo conforme a figura abaixo:

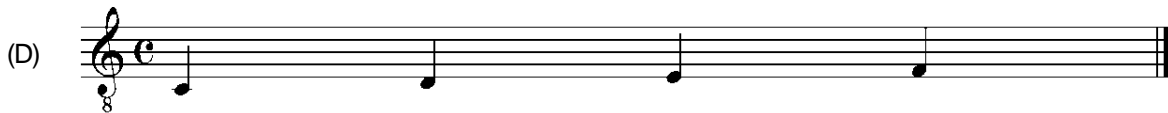
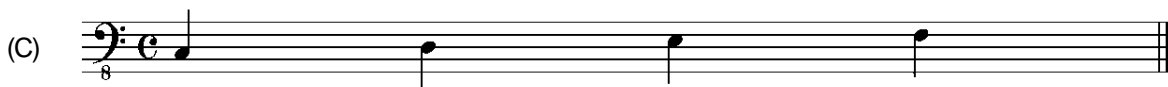
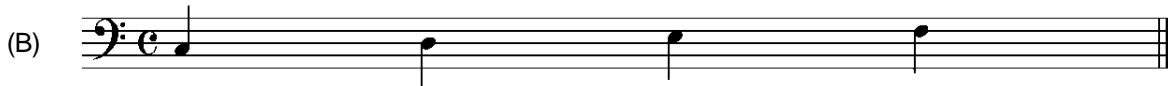
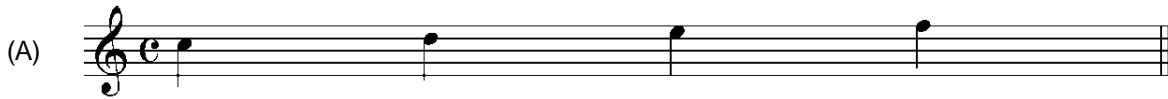
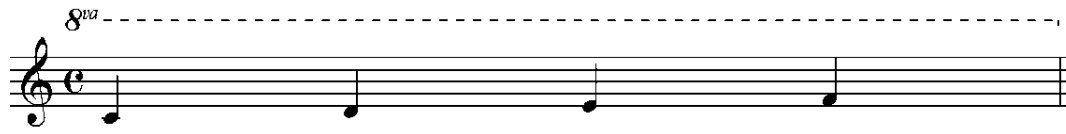


- (A) 5ª justa melódica;
- (B) 5ª justa harmônica;
- (C) 5ª aumentada;
- (D) 5ª diminuta.

49) Quando duas notas soam juntas, chamamos a isto:

- (A) intervalo harmônico;
- (B) acorde;
- (C) intervalo melódico;
- (D) síncope.

50) Assinale a opção que demonstra como o trecho abaixo deverá soar.



51) A seguinte tonalidade NÃO pode ser considerada vizinha ao tom de Dó Maior:

- (A) Fá;
- (B) Sol;
- (C) Ré;
- (D) Lá menor.

52) O intervalo abaixo, ao ser invertido, passará a soar como:



- (A) 6ª Maior;
- (B) 3ª menor;
- (C) 6ª menor;
- (D) 3ª Maior.

53) Assinale a tonalidade do trecho abaixo:



- (A) Fá maior;
- (B) Ré maior;
- (C) Lá menor;
- (D) Ré menor.

54) A unidade de tempo do compasso 6/8 é a:

- (A) semicolcheia;
- (B) semicolcheia pontuada;
- (C) semínima;
- (D) semínima pontuada.

55) No trecho abaixo, o número 3 indica que:



- (A) o compasso é ternário;
- (B) se deve tocar três notas no lugar de duas;
- (C) se deve tocar três vezes mais rápido;
- (D) se deve tocar aquele grupo de notas uma 3ª acima.

56) A denominação do intervalo abaixo é:



- (A) consonante;
- (B) dissonante;
- (C) dominante;
- (D) descendente.

57) O bequadro:

- (A) eleva a nota em meio tom;
- (B) retorna a nota ao som natural;
- (C) apaga a nota;
- (D) prolonga a nota.

58) O grau que modifica o modo de uma tonalidade é:

- (A) 1º
- (B) 3ª
- (C) 5ª
- (D) 7ª

59) No compasso binário, em termos de acentuação métrica, os tempos são considerados:

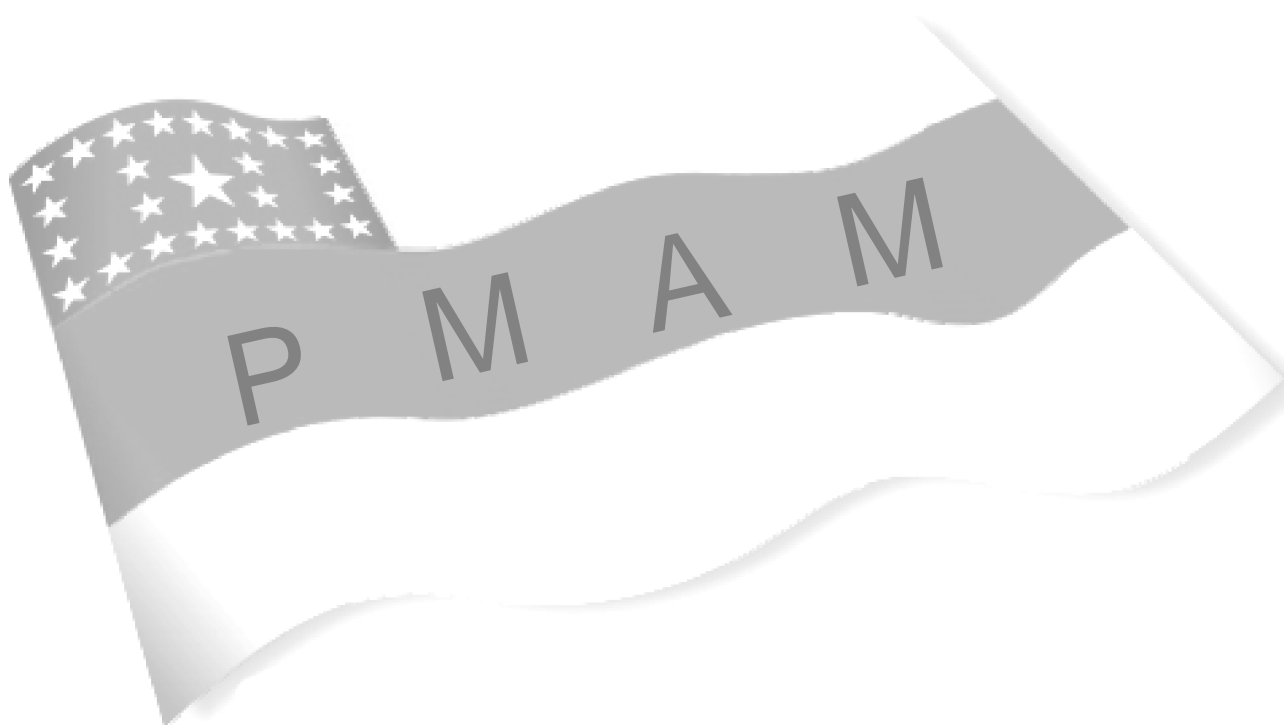
- (A) F f
- (B) F F
- (C) f F
- (D) f f

60) O intervalo abaixo é classificado como:



- (A) quarta justa;
- (B) quinta aumentada;
- (C) sexta maior;
- (D) sexta menor.

Governo do Estado do Amazonas



Realização:

ISAE

Instituto Superior
de Administração
e Economia